

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TELA
PRIMEIRO CICLO DE CINEMA SOCIOAMBIENTAL DE ITAARA:
ÁGUA E SOCIEDADE

Letícia Ramires Corrêa^{*}

Tuane Telles Rodrigues^{**}

Bruna Camila Dotto^{***}

Resumo: Este projeto tem por finalidade o desenvolvimento de um ciclo de cinema que busque sensibilizar a comunidade de Itaara (RS) para a importância das ações de proteção e conservação dos mananciais hídricos em diferentes escalas. Desta forma, insere-se como uma ação extensionista de educação ambiental dentro do projeto “Saúde da Água” desenvolvido pela Fundação Mo’ã em parceria com a UFSM no respectivo município. A educação ambiental, aqui entendida, representa a incorporação de critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos na avaliação e transformação das condições que controlam a qualidade ambiental e qualidade de vida das comunidades que são integradas ao projeto. A partir disso, a Educação Ambiental pretende construir novas formas de pensar o lugar em que se vive, incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e inter-relações entre os diversos subsistemas que compõe a sua realidade territorial, especialmente envolvendo a questão dos recursos hídricos. Para isso, estamos elegendo o uso de filmes e documentários como uma linguagem capaz de sensibilizar e servir como instrumento de mediação para o debate ambiental dentro das escolas, de modo que a partir da observação de outras realidades, a comunidade escolar possa se sensibilizar para refletir, problematizar e transformar a sua própria.

Palavras-chaves: Água. Conflitos socioambientais. Oficinas pedagógicas. Educação ambiental.

Introdução

A bacia do rio Vacacaí-Mirim é responsável pelo abastecimento da maior parte da população urbana e rural do município de Itaara, através do lago da sede campestre da SOCEPE (Sociedade Concórdia Caça e Pesca), maior reservatório da cidade, de onde a

^{*} Acadêmica em Geografia Licenciatura/UFSM(autora). E-mail: leticia.correa@gmail.com

^{**} Acadêmica em Geografia Licenciatura/UFSM(co-autora). E-mail: tuanytel@hotmail.com

^{***} Mestranda em Geografia/UFSM(co-autora).E-mail: brunadotto23@gmail.com

CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento) retira um volume médio de 31.800 m³/mês, além de ser fonte de água para os balneários de lazer e açudes nas áreas rurais. Os recursos hídricos desta bacia integram a barragem do DNOS (Departamento Nacional de Obras de Saneamento), que abastece parte significativa da cidade Santa Maria, além de serem utilizados para a prática de esportes náuticos e atividades de lazer. Todavia, o desmatamento, a captação ilegal de água e a emissão de esgotos e poluentes têm comprometido a integridade deste patrimônio hídrico, exigindo dos gestores e da sociedade atividades que envolvam uma maior proteção e melhor conservação destes recursos. Nesta perspectiva, a educação ambiental formal junto às escolas do município pode ser um instrumento eficaz de sensibilização para garantir um maior envolvimento e monitoramento da sociedade na gestão coletiva do patrimônio hídrico do município.

O principal eixo de atuação da educação ambiental, em todas as dimensões em que se faz presente, é o de buscar a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de práticas interativas e dialógicas capazes de refletir e atuar sobre as formas que se tem reproduzido a relação da sociedade com a natureza. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante das diferentes formas de consumo da nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos na proteção do patrimônio natural.

Diante disso, pretende-se que as obras cinematográficas selecionadas, como filmes, documentários e reportagens, possam servir para sensibilizar e estimular a reflexão acerca das diferentes formas de conflito que envolvem os recursos hídricos nos dias atuais, empoderando a comunidade para identificar os conflitos e propor a solução para os problemas que ocorrem na escala local.

Para além dos impactos que hoje ocupam as pautas dos principais meios de comunicação e que mobilizam e impressionam a “sociedade do espetáculo” (SANTOS, 1992), é preciso reconhecer que a crise ambiental que hoje se desenha é apenas uma consequência inevitável do projeto de modernidade assumido pela sociedade atual (LEFF, 2000).

Vivemos, então, diante de uma crise tripla, já que a crise ambiental e a crise social são acompanhadas de perto por uma “crise de saber” (RIOJAS, 2003) que fragmenta, aliena, simplifica e acelera a vida quotidiana, ocultando a complexidade dos processos (naturais, sociais e econômicos) e eliminando os saberes e práticas tradicionais. O avanço tecnológico e o saber especializado crescem no mesmo ritmo das incertezas, do risco e do descontrole, na medida em que se intensificam as tentativas de domínio da natureza (FIGUEIRÓ, 2008).

Ao ignorar o debate ambiental como uma categoria social, e reduzi-lo ao domínio da ciência ecológica, a *práxis* educativa é minimizada e interpretada como uma questão de gestão de recursos e não como uma questão de disputa de projeto de sociedade e de futuro. Abandonar a dimensão política e o potencial emancipatório contido nas práticas de educação ambiental constitui, nas palavras de Bauman (2000), uma “apologia à rendição” ao inviável (porquanto desigual e injusto) projeto de mundo construído pelo capital nos últimos dois séculos.

O uso do audiovisual como instrumento de desencadeamento de debates e reflexões no campo da educação, é defendido por diferentes autores. As justificativas são as maneiras como o vídeo interfere em várias áreas do indivíduo, tais como a comunicação sensorial, emocional e racional. Marcondes Filho (1998) indica a utilização do vídeo como suporte a educação formal e não formal, pois, segundo ele, “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores” (MARCONDES FILHO, 1998, p.106).

Levando em conta a importância do papel formativo/educativo que o cinema e o vídeo podem vir a desempenhar no processo educativo, Moran (1995) propõe a sua inserção significativa no contexto dos espaços escolares, caracterizando-os como instrumentos que instigam a curiosidade e possibilitam o aprofundamento sobre os conteúdos trabalhados. Assim, com base na utilização desses recursos audiovisuais, das apresentações dos comentaristas e da construção coletiva do diálogo entre os participantes, espera-se que os mesmos tenham a oportunidade de estabelecer relações entre a temática em foco e os aspectos presentes nos meios de comunicação de massa.

Criar mecanismos para que a comunidade possa efetivamente (re)conhecer o lugar em que vive, significa, portanto,

(...) uma forma de reinventar a comunidade, de construir redes de solidariedade que através do exercício de outras formas de relacionamento, nos possibilitem estabelecer novos modos de sociabilidade democrática e novas formas de criatividade social (PÉREZ, 2003, p.01).

1 Desenvolvimento

A realização deste projeto adotou uma metodologia de pesquisa-ação participativa, a qual articula a produção de conhecimentos, a ação educativa e a participação dos envolvidos, isto é, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, ao mesmo tempo, realiza um

processo educativo, participativo, para o enfrentamento dessa mesma realidade (TOZONI-REIS, 2005).

Inicialmente foram selecionados dezoito obras cinematográficas, entre elas dez filmes(Turma da Monica- Um plano para salvar o planeta, Os sem floresta, Zé colmeia, Wall-e, Rango, Deu a louca nos bichos, Waterworld o segredo das águas, Simpson, Saneamento básico, HappyFeet) e oito documentários(Planeta agua, Ilha das flores, Margem do lixo,Flow, Home, Blue Gold, Entre Rios e o Mundo de Valentina) com abordagens diferentes, mas interligadas a educação ambiental e principalmente a sensibilização ao cuidado com o patrimônio hídrico. A seguir a seleção de filmes que foram utilizados nas escolas (Figura 1).

Figura 1- Seleção de filmes e documentários



O primeiro Ciclo de Cinema foi realizado na Escola de Educação Infantil Gralha Azul, com o filme Turma da Monica- um plano para salvar o planeta, com curta duração mas com uma temática atraente e flexível para uma discussão, onde os alunos mostram-se atentos e interessados. A segunda sessão de filme foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont e na Escola de Ensino Fundamental Tiradentes, o filme exibido

foi Os Sem Floresta, os alunos foram participativos e argumentaram problemas socioambientais locais, contribuindo para a reflexão. Posteriormente realizou-se uma sessão de cinema para os alunos da Escola de Educação Infantil Vovô Orion, por se tratar de alunos de faixa etária menor de 6 anos, o filme escolhido foi Turma da Mônica- Um plano para salvar o planeta, após a exibição do filme foram realizadas dinâmicas envolvendo os sons da água, a importância dos rios, e para que serve a água, teve-se bons resultados. O ciclo de cinema na Escola Alfredo Lenhardt reuniu cerca de 80 alunos entre 1º ano e 5º ano, onde foi exibido o filme Os sem floresta, após a sessão de filme discutimos o filme, comparando as imagens do filme com imagens reais, com o objetivo de despertar a percepção do lugar onde vivemos. Foi realizada sessão de cinema para os alunos do 5º ano ao 6º ano desta mesma escola. O filme Os sem florestas foi exibido para os alunos das Escolas Euclides Pinto Ribas e Santos Dumont, ambas de Ensino Fundamental. Da mesma forma após cada sessão proporcionamos uma reflexão com imagens reais comparadas com as imagens do filme. O filme selecionado para os 2º ano e 3º ano da Escola de Ensino Médio de Itaara foi Saneamento Básico, após a sessão de filme foi realizada uma breve discussão sobre o filme comparando situação fotos dos lagos poluídos com as cenas do filme. As sessões contaram com a colaboração de professores e funcionários das escolas, proporcionando uma ambiente de reflexão e discussão (Figura 2).

Figura 2- Sessão de cinema na Escola Alfredo Lenhart e Escola Santos Dumont em Itaara/RS



2 Resultados

As obras cinematográficas exibidas nas sete escolas no município, fez-se um instrumento importante de sensibilização, pois ao assistir um filme o telespectador se sente parte da história, vivenciando sentimentos, sensibilizando-se, e a partir daí podendo transformar opiniões. A cada sessão observou-se um interesse expressivo dos alunos, que

comentavam experiências vividas, relacionando cenas do filme com a vida real. Por parte dos professores e direção das escolas, mostram-se comprometidos com o ciclo de cinema, ajudando a organizar os espaços e os alunos.

Conclusão

Portanto o uso do audiovisual como instrumento de desencadeamento de debates e reflexões no campo da educação, é efetivo. Assim, com base na utilização desses recursos audiovisuais, das apresentações dos comentaristas e da construção coletiva do diálogo entre os participantes, obteve-se a oportunidade de estabelecer relações entre a temática em foco e os aspectos presentes nos meios de comunicação de massa. A partir destas relações, observou-se que os indivíduos são capazes de reinterpretar o seu fazer cotidiano, problematizando questões que pareciam sedimentadas da cultura e do modo de vida atual. As justificativas são as maneiras como o vídeo interfere em várias áreas do indivíduo, tais como a comunicação sensorial, emocional e racional, os alunos que participaram das sessões de filmes, ficaram atentos e participaram durante as discussões propostas, com relatos vivenciados sobre poluição das águas da cidade, lixo na ruas onde moram, que mostra a falta de orientação do uso correto do patrimônio hídrico.

Referências

BRANDÃO, C.R. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**: escritos para conhecer, pensar, e praticar o município educador sustentável. Brasília: MMA, 2005.

GOMES, L. F. **Vídeos Didáticos**: uma proposta de critérios para análise. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/V%CDDEOS%20DID%C1TICOS.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2011.

MARCONDES FILHO, C. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1998, 7.Ed.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, 1995.

MORAN, J.M. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, T.M.E. (Org.) **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Editora da UFPel, 2001, páginas 19-44.

MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005

PÉREZ, C.L.V. O lugar da memória e a memória do lugar na formação de professores: a reinvenção da escola como uma comunidade investigativa. 26ª Reunião Anual da ANPED. **Anais...** Poços de Caldas: ANPED, 2003.

SANTOS, M. 1992: a redescoberta da natureza. **Estudos Avançados**, 6(14): 95-105, 1992